

Réquiem

PARA
Lavine



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2015

HELTON TIMOTEO



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

ARTE DA CAPA
Gabriel Billy

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T585R TIMOTEO, HELTON. 1963 -
RÉQUIEM PARA LAVINE / HELTON TIMOTEO. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2015.

162 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-69033-89-9

I. POESIA I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Advertência

1

Às vezes meu poema
parece uma flor:
não tem caule nem haste
entretanto amor.

Às vezes um caco de vidro
que ameaça (a todo instante)
cortar a carne do leitor.

2

Também o arco-íris
precisa de um céu nublado
pra nos revelar todo
o seu esplendor.

Poética

1

Todo poema
é uma vidraça com
três faces: com elas
os leitores interagem.

Primeiro
é a matéria-vidro
também chamada
linguagem.

Segundo
é o próprio espelho
que reflete a nossa
imagem.

Terceiro
é o além-do-vidro
que nos revela
a paisagem.

2

Por qualquer desgraça
por qualquer distração
a vidraça se estilhaça
e as sílabas das palavras
rolam inertes no chão.

Teu Cheiro

Sentir o cheiro
de tua pele distinta
é o mesmo que sentir
o perfume da estrela mais distante
e talvez extinta.

Teu cheiro tem o sabor
de uma cor que não se pinta.

Mulher De Nuvem

Poema docemente passadista

1

Nas noites frias de aflição tamanha
em que o corpo outro corpo anseia
pressinto em mim a ilusão estranha
de um amor a percorrer-me as veias.

E o corpo aflito a soluçar reclama
um outro corpo que lhe seja afeto
mesmo que seja só imagem e chama
que não se irmana a qualquer objeto.

Busco nas ruas o teu corpo informe
como à procura de um vaso perfeito
para que todo nele enfim me entorne
como a paixão que extravasa ao peito.

2

Se o teu vulto às vezes entrevejo
tenho a ligeira sensação de calma
a alma inteira roga por um beijo
o peito rude por um beijo implora.

Mulher sombria de vertigem e nuvem
que se entrelaça ao vendaval do tempo
por quem meus sonhos solitários rugem
como se a carne fosse afeita ao vento.

Nessa corrida em que ganhando (perco)
o que é certeza se esfacela em brisa
o que é concreto se desmancha em sopro
e não me resta senão a indecisa
forma abstrata de tão lindo rosto.

Medo Da Morte

A morte é que está morta.

Mário Quintana

1

Não se deve
(em absoluto)
temer a morte
associá-la ao fim da vida
ou a uma tremenda
falta de sorte.

A morte
(sem ódios ou iras)
apenas te faz abandonar
o espelho em que (narciso)
te admiras.

2

O pior, então,
não é a morte agarrar
definitivamente teus
destroços
é te abraçar
suavemente
e len
ta
men
te
triturar teus
o
s
s
o
s.



www.editorapenalux.com.br



htimoteo@uol.com.br